POLITECNICO DI TORINO
Repository ISTITUZIONALE

A Cidade como Projeto

Original
A Cidade como Projeto / De Lima Amaral, C.V. - In: Repensando a cidade, repensando o projetoELETTRONICO. - [s.l] : Gráfica UFG, 2019. - ISBN 9788549503046. - pp. 8-12

Availability:
This version is available at: 11583/2985313 since: 2025-03-20T11:24:48Z

Publisher:
Gráfica UFG

Published
DOI:

Terms of use:

This article is made available under terms and conditions as specified in the corresponding bibliographic description in the repository

Publisher copyright

(Article begins on next page)

25 November 2026


REPENSANDO
A CIDADE,
REPENSANDO
O PROJETO

© Gráfica UFG, 2019

© Camilo Vladimir de Lima Amaral, Lívia Maria Pereira da Silva Moreira, Luana Miranda Esper Kallas, Vinícius Antonelli de Souza (orgs.), 2019

Financiamento: PPGPC/FAV

Imagem da Capa
Vinícius Antonelli de Souza

Projeto Gráfico e diagramação
Julyana Aleixo Fragoso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

R425 Repensando a cidade, repensando o projeto / organizadores, Camilo Vladimir de Lima Amaral ... [et al.]. – Goiânia : Gráfica UFG, 2019.

E-book ; 317 p. : il.

Inclui referências

ISBN: 978-85-495-0304-6

1. Arquitetura - Estudo e ensino. 2. Espaço (Arquitetura). 3. Arquitetura e história. 4. Desenvolvimento rural. 5. Planejamento urbano. I. Amaral, Camilo Vladimir de Lima.

CDU: 72:711(817.3)

Bibliotecária responsável: Adriana Pereira de Aguiar / CRB: 3172

A CIDADE COMO PROJETO

Camilo Vladimir de Lima Amaral

O meio ambiente urbano engloba a cada dia um pouco mais do território, integrando virtualmente todos os espaços da existência do homem. Ainda assim, nossas cidades contemporâneas formam a cada dia um conjunto mais fragmentário de ordens incompletas. Se a resposta não é impor-lhe uma ordem pré-concebida, a tarefa que se impõe é repensar seus termos: compreender seus mecanismos, forças e contradições já é uma maneira de lhe dar outras formas na imaginação.

Se a forma da cidade se encontra cada vez mais obscura, os meios sociais que ela reproduz, por mais abstratos e virtuais que sejam, encontram sua materialização nos espaços urbanos articulados por ela. Por este motivo, ela não é apenas um reflexo de diferentes modos de pensar e de viver, mas, para além, a cidade é um mecanismo que equaciona conflitos sociais, difunde estruturas culturais, posiciona os diferentes sujeitos no mundo e, por fim, abre e encerra possibilidades de transformação. Portanto, é imprescindível desenvolver um olhar crítico sobre essa realidade e seu constante processo de transformação, desvendando suas relações com os processos sociais, culturais, políticos e territoriais.

Nestes termos, repensar a cidade (re-conhecer ela) é já um ato de projeto tanto estratégico quanto tático: é uma ação de reestruturação dos territórios, das redes e das conexões que a cidade articula. Refletir criticamente sobre o papel da teoria, da história, das preexistências, da tecnologia, daquilo que se vê e se valoriza e daquilo que se oculta, é o primeiro passo na construção de novas lógicas e novas possibilidades de ação sobre o território humano.

Repensar o projeto e repensar a cidade possibilita direcionar a teoria, a história e a crítica do projeto arquitetônico para a concepção de novas lógicas e ações que atuem nas condições de vida das pessoas, mais do que na criação de novos objetos na paisagem. Neste sentido, faz-se necessário, para além da análise de suas partes, uma reflexão que atue criticamente na compreensão de seus processos mais amplos, adotando múltiplas escalas, representações e problematizações. Esta reflexão

é fundamental para gerar conhecimentos que possam subsidiar outras práticas profissionais e políticas que desconfiem da inevitabilidade do mundo como está.

Assim, o Programa de Pós-Graduação Projeto e Cidade (PPGPC), com o objetivo ampliar e integrar suas pesquisas com o debate desenvolvido em outros espaços, tem buscado o diálogo com professores e pesquisadores de diferentes instituições de ensino e programas de pós-graduação de todo país. O presente volume é um passo neste sentido e conta com a participação de alguns deles, visando criar um espaço para discutir e articular a pesquisa no campo de saber deste programa. Estas iniciativas têm sido importantes para estabelecer o intercâmbio de ideias e a formação de redes para os alunos e professores, contribuindo para a ampliação a divulgação da produção científica no nosso campo.

O foco deste livro é a discussão acadêmica dentro das linhas de pesquisa do programa, a saber: "Processos e Tecnologias de Projeto e Planejamento" e "História e Teoria da Arquitetura e da Cidade", além de buscar discutir as possíveis interfaces com outras áreas do conhecimento. Desta forma, buscou-se integrar as discussões sobre o projeto (arquitetônico e urbanístico) e o pensamento sobre a cidade, visando contribuir para uma produção acadêmica crítica e engajada com a construção da cidade contemporânea e seus desafios.

Repensar a cidade contemporânea passa por repensar seus antigos limites e o processo de integração de todo o território em uma nova rede urbana que está transformando as antigas distinções entre o urbano e o rural; passa por repensar suas novas articulações, suas centralidades e a metamorfose de suas antigas estruturas. Passa, também, por repensar as suas preexistências, o que implica em rever o modo como percebemos o processo de sua constituição e as implicações éticas de intervir neste processo. Implica em repensar os modos de se fazer o espaço, imaginando e refletindo sobre as consequências dos novos modos produtivos, técnicas, das novas formas de organização social e suas consequências para o meio ambiente natural e construído. E, principalmente, repensar a poética dos espaços, como elas implicam um modo de ver o mundo e o corpo que o habita, como se pode atuar sobre esse mundo e como ele implica em constrições e possibilidades de desobediência. Para tanto, o livro se organiza em 4 partes.

Na “Parte 1 - Repensando a Cidade”, Lívia Moreira e Luana Kallas investigam os paradoxos da categorização entre rural e urbano no Brasil contemporâneo e como novos aspectos técnicos, sociais e do modo de vida interferem nesta delimitação. Yordana Naciff e Erika Kneib exploram como esta extensão da urbanização das cidades gera novos processos de segregação social na cidade de Goiânia. Por outro lado, Ivan Grande e Frederico de Holanda investigam as tendências e a lógica desta expansão, identificando como elas constroem novas centralidades articuladas com o antigo centro desta cidade. Por fim, Pedro Máximo, Marcos Magalhães, Ricardo Trevisan e Ludmila Morais exploram o impacto que grandes infraestruturas, no caso aeroportos, provocam em diferentes contextos econômicos e políticos, metamorfoseando o próprio espaço urbano.

Na “Parte 2 – Repensando Preexistências”, Carolina e Deusa Boaventura exploram a manipulação de formas históricas e a ressignificação das temporalidades através das pinturas de Aldo Rossi, como instrumento de recuperação do passado para a invenção do futuro. Jana Santos usa a literatura como mecanismo para reconstituir os espaços cotidianos da cidade histórica de Goiás e, deste entrecruzamento de memória individual e social, busca uma visão renovada para além das narrativas estabelecidas na disciplina. Já Fabricio Fiaccadori e Adriana Oliveira investigam as intervenções contemporâneas no patrimônio edificado de Goiânia e suas articulações com os dilemas de nosso contexto econômico e social. Por fim, Roney Haarengl e Márcia Metran investigam as origens e os aspectos culturais e artísticos do uso de tapetes de pedras portuguesas no contexto do Setor Bueno em Goiânia.

Na “Parte 3 – Repensando a Técnica”, José Thiesen et ali. discutem os limites e possibilidades da técnica arquitetônica interferir no direito à cidade como um todo, a partir de uma problema habitacional concreto, nos moldes da legislação e dos desafios contemporâneos. Alice Oliveira repensa o papel de técnicas sustentáveis como instrumentos de produção do direito à moradia, reposicionando os mutirões como uma técnica social coletiva, voluntária e autogerida. Haroldo Neto e Janes Oliveira investigam como as novas tecnologias podem contribuir para o desenvolvimento de alternativas à massificação da arquitetura, permitindo a redução de custos ao mesmo tempo que o atendimento a necessidades específicas dos usuários. Já Larissa Araújo et ali. investigam como técni-

cas de análise de conforto ambiental podem contribuir para a concepção de espaços mais eficientes e eficazes. Por fim, Ágabo Silva e Flávia Ballerini investigam o papel dos laboratórios de fabricação digital na renovação sistêmica dos métodos de concepção e produção do espaço, além de suas consequências pedagógicas e profissionais.

Na "Parte 4 Repensando Poéticas", Paulo Aleixo e Eline Caixeta investigam a obra de Hélio Oiticica para desenvolver uma crítica à aceleração do tempo contemporâneo e produzir novas formas de se pensar e perceber a experiência do espaço da cidade que reengajem o corpo e a contemplação. Já Emilliano Nogueira apresenta o trabalho do grupo de pesquisa "corpo espaço memória" que constrói experiências extra-cotidianas para gerar novas narrativas urbanas que revelem demandas coletivas do uso da cidade através de jogos e encenações. Matheus Gomes e Fernando Mello investigam como o fluxo na cidade constrói formas diferenciais de experiência, confrontando como os modais utilizados estruturam emaranhados de significados, espaço e cultura. Por fim, Lorena Abdala e Laila Loddi desenvolvem uma etnografia urbana do espaço social dos botequins, investigando como suas desobediências constroem experiências de alteridade num espaço urbano cada vez mais anestesiado.

Parte 1
Repensando a Cidade